

**Formação, identidade e práticas inclusivas dos professores de educação infantil**  
**Training, identity and inclusive practices of children's education teachers**  
**Formación, identidad y prácticas inclusivas del profesor de educación infantil**

Recebido: 10/10/2020 | Revisado: 12/10/2020 | Aceito: 20/10/2020 | Publicado: 23/10/2020

**Lorena Ribeiro Machado**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0003-5823>

Universidade do Estado de Minas Gerais, Brasil

E-mail: [lorenapsico2015@yahoo.com.br](mailto:lorenapsico2015@yahoo.com.br)

**Antonia Marcilia dos Santos Sacramento**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6048-1318>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano, Brasil

E-mail: [marcylasacramento@gmail.com](mailto:marcylasacramento@gmail.com)

**Glauber de Araújo Barroco Lobato**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5382-3017>

Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Brasil

E-mail: [glauber.lobato@yahoo.com.br](mailto:glauber.lobato@yahoo.com.br)

## **Resumo**

Creches e pré-escolas partilham com a família o cuidar, sendo este fundamental no desenvolvimento da criança. Historicamente ficou a cargo desse profissional construir e consolidar essa identidade, entendendo que educação infantil não é só desenhar e brincar, é um trabalho sério, que demanda cuidado, conhecimento e comprometimento com o trabalho. Desta feita, realizou-se uma pesquisa na rede municipal de educação na cidade de Itaúna-MG e São Miguel das Matas-BA com os professores de educação infantil, na qual se buscou evidenciar a formação dos profissionais e sua constituição, a identidade dos professores pertencentes à rede e, principalmente, a prática do professor de educação infantil com o intuito de conhecer e compreender a relação de trabalho desses profissionais. Os resultados indicam que os professores de educação infantil estão avançando na construção de sua identidade, investem em formação e qualificação profissional, mas a prática ainda apresenta diversos dificultadores, principalmente no tocante à inclusão.

**Palavras-chaves:** Professor de Educação Infantil; Identidade; Formação.

### **Abstract**

Day cares centers and pre-schools share caring with the family, which is fundamental to the child's development. However, it was up to this professional to build and consolidate this identity, understanding that early childhood education is not just drawing and playing, it is serious work, which demands care, knowledge and commitment to work. This time, a research was carried out in the municipal education network in the city of Itaúna-MG and São Miguel das Matas-BA with early childhood teachers, in which it was sought to highlight the training of professionals and their constitution, the identity of teachers belonging to the network and, mainly, the practice of the teacher of early childhood education in order to know and understand the working relationship of these professionals. The results indicate that early childhood teachers are advancing in the construction of their identity, investing in training and professional qualification, but the practice still presents several difficulties, mainly regarding inclusion.

**Keywords:** Teacher of Early Childhood Education; Identity; Formation.

### **Resumen**

Las guarderías y preescolares comparten el cuidado con la familia, que es fundamental para el desarrollo del niño. Históricamente, este profesional fue el encargado de construir y consolidar esta identidad, entendiendo que la educación infantil no es solo dibujar y jugar, es un trabajo serio, que exige cuidado, conocimiento y compromiso con el trabajo. En esta ocasión, se realizó una investigación en la red de educación municipal de la ciudad de Itaúna-MG y São Miguel das Matas-BA con docentes de educación infantil, en la que se buscó resaltar la formación de profesionales y su constitución, la identidad de los docentes. pertenencia a la red y, principalmente, la práctica del docente de educación infantil con el fin de conocer y comprender la relación laboral de estos profesionales. Los resultados indican que los docentes de primera infancia están avanzando en la construcción de su identidad, invirtiendo en la formación y calificación profesional, pero la práctica aún presenta varias dificultades, principalmente en lo que respecta a la inclusión.

**Palabras clave:** Docente de Educación Infantil; Identidad; Formación.

## 1. Introdução

*“O importante e bonito do mundo é isso: que as pessoas não estão sempre iguais, ainda não foram terminadas, mas que elas vão sempre mudando. Afinam e desafinam. Verdade maior. É o que a vida me ensinou. Isso que me alegra”*

(Guimarães Rosa)

A pequena parte do livro “Grande Sertão: Veredas”, de Guimarães Rosa, em epígrafe, é um convite à reflexão sobre o exercício diário de aprendizagem, de quantas certezas se rompem e quanto ainda há a desvendar. É a continuidade de um percurso, aliado a descoberta de novas perspectivas e possibilidade de atuação. É sair do lugar, mas ainda assim, permanecer nele.

Esta pesquisa busca compreender o professor de educação infantil, no que se refere a sua identidade e a sua formação e trabalho. Aspira assim, colaborar com as discussões vigentes acerca da função dos profissionais que atuam na educação infantil, considerando, que de acordo com a atual legislação brasileira, bem como várias políticas públicas, há um movimento que almeja assegurar os direitos das crianças menores e reconhecimento aos profissionais que atuam nessa esfera, que foram colocados em segundo plano durante muito tempo.

Entende-se ainda que para que se desenvolvam propostas destinadas à educação infantil, no que se refere a práticas, formação ou até mesmo políticas públicas, faz-se necessário compreender as diversas singularidades da construção de identidade do profissional que atua nesse setor. Requerendo assim compreender a visão e o envolvimento desse profissional, bem como o significado das situações vivenciadas em sua prática. É fundamental considerar as múltiplas representações das instituições de educação infantil, seja creche ou pré-escola, da criança e de professor que foram construídas ao longo da história.

Conhecer este profissional reconhecido pelo seu cuidado e atenção, quiçá apenas isso, inteirar sobre a formação e constituição da profissão e do profissional e refletir sobre sua prática faz-se necessário. Por isto se pergunta: Qual a identidade desses profissionais? Suas práticas inclusivas tem sido consonante com sua formação?

Estudos apontam (Saviani, 2011) que no Brasil o profissional responsável pela educação infantil, em sua maior parte, possui qualificação profissional insatisfatória. Assinala-se ainda que há um registro significativo de profissionais que atuam diretamente com crianças, mas sua formação não atinge sequer o ensino fundamental completo.

Esta conjectura corrobora para que profissionais de educação infantil sejam expostos a uma vulnerabilidade enquanto categoria profissional. O estudo indica ainda uma diversidade de nomes para se referir ao profissional e caracterizar suas funções, tais como: monitor, atendente, educador, professor.

Na cidade de São Miguel das Matas-Ba, a prefeitura municipal efetivou professores de educação infantil no ano de 2010 (São Miguel das Matas, 2009). Em 2020, a prefeitura municipal de Itaúna completa treze anos que efetivou as primeiras professoras nessa modalidade, através de concurso público (Matos, 2012). A profissão desde sua constituição é marcada por um grande caráter assistencialista – inclusive a modalidade de atendimento era vinculada à secretaria de Assistência Social e só posteriormente foi vinculada à secretaria de Educação e elevada ao patamar de ensino como que se configura nos dias atuais – assim o mapeamento da impressão dos profissionais acerca do atual panorama da profissão nesse cenário possibilitará compreender os diversos aspectos que envolvem a temática sob a perspectiva do trabalho e da representação social. De acordo com o Plano Nacional Para a Educação Infantil:

A Educação Infantil, embora tenha mais de um século de história como cuidado e educação extradomiciliar, somente nos últimos anos foi reconhecida como direito da criança, das famílias, como dever do Estado e como primeira etapa da Educação Básica. A educação da criança de 4 a 6 anos insere-se nas ações do Ministério da Educação (MEC) desde 1975, quando foi criada a Coordenação de Educação Pré-Escolar” (Brasil, 2005, p. 7).

Esta investigação imerge no contexto da educação infantil e na perspectiva histórica de como ela se constitui no Brasil e em como se constitui a identidade do professor de educação infantil. Uma vez que a profissão ainda está muito arraigada ao caráter assistencialista, no imaginário social.

De acordo com Pereira, et al., (2018) os espaços escolares são ambientes que propiciam a realização de pesquisa. Desta feita foi utilizada como método a pesquisa qualitativa, de cunho exploratório, uma vez que essa modalidade de investigação respeita e evidencia as particularidades de cada sujeito.

Com questões disparadoras para o diálogo, foi possível analisar o processo de construção profissional a partir de pertencas e atribuições, tentando os elementos que a constituem, tratando-se, portanto, da identidade, da formação e da prática das professoras.

Apresentando como hipótese a questão que por ser uma profissão relativamente nova, professores de educação infantil não são reconhecidos e valorizados por sua atuação. A

profissão ainda está marcada por um forte caráter assistencialista, o que dificulta o trabalho do professor, uma vez que há uma tendência da família a terceirizar o cuidado e a estrutura dos espaços pedagógicos ainda não permitem um significativo avanço no quesito inclusão.

Diante do exposto, este estudo teve como objetivo, portanto, discorrer sobre a concepção de trabalho das professoras que atuam na educação infantil, seus limites e possibilidades, especialmente no tocante às práticas inclusivas e, por fim conhecer as professoras de educação infantil de Itaúna e São Miguel das Matas.

### **1.1 A formação dos professores de educação infantil e a construção de políticas públicas**

É necessário sublinhar, todavia, que se a formação para funções docentes e não docentes é pré-requisito de um lado, é imperativo delimitar pressupostos de formação a partir das necessidades e características das crianças de 0 a 6 anos, foco principal da ação desses profissionais

(Movimento Interfóruns de Educação Infantil do Brasil, 2002, p. 101).

A concepção que se tem de criança, nos dias atuais, é a de ela ser um ser histórico, detentor de direitos e deveres, ser humano concreto, presente e que interage com os outros. Em que o seu desenvolvimento se dá a partir da sua relação com o ambiente, os pares e os adultos com os quais ela convive. É por meio dessas vivências que ela aprende, observa, questiona, socializa, desenvolve sua psicomotricidade e constrói sentidos acerca do ambiente que a permeia, desenvolvendo, assim, sua identidade pessoal e coletiva. Pensar a infância é uma maneira de legitimar as experiências das crianças, desta forma, tem se pensado a infância no plural, uma vez que “as infâncias” podem ser vivenciadas de diferentes maneiras (Brasil, 2009).

Desta forma, é preciso considerar que a aprendizagem das crianças pequenas desenvolve através de brincadeiras e interações com os outros, através do lúdico e de situações concretas que lhe são muito significativas. As atividades práticas das crianças, através de suas interações sociais, propiciam a formação de conceitos e a apreensão de conteúdo. Atividades realizadas na escola, como contar histórias, pular de amarelinha, conversar sobre várias temáticas, participar de oficinas de socialização e de percepção e de uma infinidade de outras atividades promovem o desenvolvimento das crianças (La Taille, Oliveira, & Dantas, 1992).

O entendimento que se tem atualmente é referenciado no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (Brasil, 1998, p. 21), que afirma que “as crianças possuem

uma natureza singular, que as caracterizam como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio". O conhecimento produzido pelas crianças é resultado do constante trabalho realizado com elas. Atividades realizadas pela professora ou professor de brincar com a criança, contar-lhe histórias ou conversar com ela sobre uma infinidade de temas, tanto promovem o desenvolvimento da capacidade de conhecer os outros e a si, constroem, assim, sua identidade e autonomia. Nessas relações, o professor não só ensina, mas também tem a oportunidade de se desenvolver como pessoa e como profissional (Brasil, 1998).

A profissão de professor de educação infantil foi legalmente reconhecida bem recentemente no Brasil e foi regulamentada pela Lei nº 9.394 de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Como consta na lei, a educação infantil é responsabilidade, majoritariamente, dos municípios (Brasil, 1996). É válido ressaltar que ao retroceder na história da educação infantil no Brasil, o art.19 da Lei 5692/71 previa apenas que “os sistemas de ensino velarão para que as crianças de idade inferior recebam educação em escolas maternas, jardins de infância e instituições equivalentes” (Brasil, 1971). Kuhlmann (2000) indica que esta lei, dedicou restrita atenção à educação infantil. À época o que se esperava de um professor de educação infantil era apenas que ele ocupasse o tempo da criança e o preparasse para a escolarização obrigatória.

A Constituição Federal vigente no Brasil (Brasil, 1988) declara a criança um sujeito detentor de direitos, determinando assim dentro da estrutura do Estado, instâncias que devem garantir o seu atendimento. O artigo 205 determina que a educação é direito de todos e dever do Estado e da Família (Brasil, 1988). A Lei nº 13.306/2016 estabelece que o atendimento em creche e pré-escola é destinado às crianças de 0 a 5 anos de idade (Brasil, 2016).

Dentre as leis que seguiram a Carta Magna de 1988 e que são referentes ao campo da educação se destacam: Lei nº 8.069, de 13/07/1990 dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente; Lei nº 9.394 de 20/12/1996, supracitada, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei nº 9.424 de 24/12/1996 regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério e Lei nº 10.172 de 9 de janeiro de 2001 dispõe sobre o Plano Nacional de Educação que estabelece objetivos e metas a serem alcançados nos próximos 10 anos, contemplando diversos aspectos, entre outras coisas a formação dos profissionais de educação. E a Base Nacional Comum Curricular – BNCC recentemente homologada em 2017.

Os fóruns de Educação Infantil, com início na década de 1990 e disseminados em diversos estados no Brasil e o Movimento Inter fóruns de Educação Infantil do Brasil (MIEIB) são movimentos promovidos pela sociedade civil, que visam a mobilização da esfera

da Educação Infantil no país, e caracterizam-se por ser um valoroso espaço de troca de experiências, discussões e construção de saberes (Brasil, 2006).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica DCNEB (2013) representam um significativo avanço no campo da educação infantil. Elas possuem alguns marcos normativos como maior número de matrículas, aumento do número de professores habilitados, regularização das instituições que oferecem ensino nesta modalidade, colaborando para que as políticas de educação infantil se pautem em questões concernente aos saberes, formação e práticas dos professores.

Em 2009, o Ministério da Educação (MEC) e a Secretaria de Educação Básica (SEB) lançaram o documento “Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – vols. 1 e 2”. O documento foi apresentado pela Coordenação Geral de Educação Infantil (COEDI) do Departamento de Políticas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental (DPE) e elaborado para ser utilizado pelos sistemas educacionais, creches e pré-escolas, visando promover ensejos educacionais em igualdade. De acordo com Fernando Haddad (2009, p. 4), Ministro da Educação, à época,

Consideramos que este é um fato histórico da maior importância para a Educação Infantil, não apenas pelo conteúdo [...] apresentado, mas pelo seu significado no contexto da legislação e das conquistas para esta primeira etapa da Educação Básica. [...] Com o desejo de que este documento e a forma como ele foi produzido contribuam para um processo democrático de implementação das políticas públicas para as crianças de 0 até 6 anos, sendo amplamente divulgado [...], servindo efetivamente como referência para a organização e o funcionamento dos sistemas de ensino.

Integrando a lista de condições mínimas para a oferta de uma educação infantil de qualidade, aparecem os programas de formação continuada dos professores. Esses programas garantem ao profissional a oportunidade de constante qualificação e aprimoramento de sua prática, desenvolvendo assim sua identidade profissional no contexto de trabalho. Em 2017, pela primeira vez, o programa de formação Pacto – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa – que é um compromisso formal assumido pelo Estado, e que visa garantir que todas as crianças estejam alfabetizadas até os oito anos de idade, incluiu os professores de educação infantil. Essa inclusão representa um grande avanço, pois reconhece a importância da educação infantil na formação das crianças.

Diante de todas essas construções e avanços, a educação infantil está permeada por um intenso processo de reformulação acerca do que é a educação de crianças em espaços

destinados a esse fim e de fortalecimento de práticas pedagógicas atreladas ao fazer profissional do professor de crianças pequenas a fim de compreender qual é o papel deste profissional.

Os avanços na esfera das políticas públicas, como a Carta Magna, de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996 e ainda as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica DCNEB, de 2013, Base Nacional Comum Curricular BNCC, 2020, contribuíram para que a educação da criança pequena fosse gradualmente unificada, destacando os direitos da criança e do trabalhador e, desta forma rompendo com um modelo de fragmentação que imperou por mais de um século no Brasil. Todavia essa conquista é recente e perpassa um complexo processo de regulamentação, implantação e redefinição de conceitos e caminhos, que são alvo de diversas interpretações e desacertos. Especificamente, no caso dos profissionais de educação infantil, a inclusão desta etapa da educação no sistema governamental de políticas educacionais inaugura uma nova fase ao reconhecimento e qualificação profissional na área.

Freire (1993), em sua análise sobre “Professora, sim, tia, não”, direciona aos professores a necessidade de evitar uma impressão incorreta do trabalho dos professores, de suas tarefas e funções exercidas e de dismantelar a ideologia que se encontra na falsa identificação, restringindo a profissão apenas a um cuidador, extraindo-se assim sua responsabilidade enquanto formador:

Recusar a identificação da figura do professor com a da tia não significa, de modo algum, diminuir ou menosprezar a figura da tia, da mesma forma como aceitar a identificação não traduz nenhuma valoração à lei. Significa, pelo contrário, retirar algo fundamental do professor: sua responsabilidade profissional de que faz parte a exigência política por sua formação permanente (Freire, 1993, p. 25).

## **1.2 A prática dos professores de educação infantil**

Quando se adentra nos espaços escolares e visita as agruras e prazeres dos professores, o que se vê naquele espaço é trabalho, muito trabalho, num ritmo incessante. Todavia pouco se lê sobre o educador e seu vínculo com a educação, ainda que este seja um dos trabalhos mais difíceis, alguns autores o apontam inclusive como tarefa impossível (Codo, 2006).

Bahia (2012) aponta os atributos do professor de educação infantil, o afeto quanto à profissão e o processo de constituição profissional. Saliencia que ainda que a creche e pré-escola tenha historicamente um caráter assistencialista, nos últimos anos se evidenciou

discussões que notabilizaram “a importância desta instituição para a família, de modo particular para a mãe, mas principalmente para a criança, pois é vista como um lugar propício ao desenvolvimento desta” (Bahia, 2012, p. 2). Difundido o caráter educativo desta instituição, revela-se que definir a identidade profissional de professora de crianças pequenas não é tarefa fácil, pois este ainda se encontra em processo de construção.

[...] a especificidade da criança da educação infantil e a função das instituições responsáveis pelo processo educativo da criança em idade inferior a seis anos acabam definindo o perfil das profissionais responsáveis pelo cuidado e pela educação das crianças (Bahia, 2012, p. 2).

Na cidade de Itaúna, as atribuições sucintas do cargo de professor de educação infantil conforme Lei Municipal nº 3023-95 são: “Promover educação e a relação ensino-aprendizagem de crianças até 6 anos; cuidar das crianças; planejar a prática educacional e avaliar as práticas pedagógicas; organizar atividades; pesquisar; interagir com a família e a comunidade e outras tarefas,” correspondentes a trinta horas de trabalho por semana, na modalidade Professor de Educação Infantil – Pré-Escola e quarenta horas de trabalho por semana na modalidade Professor de Educação Infantil – Creche.

É importante considerar as especificidades de cada etapa da educação infantil, as representações construídas historicamente sobre as crianças e os professores de criança pequena; e os aspectos que influenciaram nas definições de políticas públicas. Tendo em vista que falar de professor de educação infantil – creche – é diferente de falar de professor de educação infantil – pré-escola. Ainda que as duas etapas sejam bastante similares e a continuidade uma da outra, cada qual possui suas singularidades e objetivos próprios (Haddad, 2009).

### **1.3 As práticas profissionais e o desafio da inclusão**

Inclusão vai além da simples integração da pessoa ao ambiente escolar regular; sugere não deixar ninguém de fora desde o início. Ou seja, não é reintegrar, é integrar desde o primeiro momento, sem exclusão anterior. O conceito abriga não só a educação, mas todas as esferas da sociedade, e depende da contribuição de todos.

Para ser considerada inclusiva a escola tem que se organizar de forma a atender as necessidades individuais de seus alunos baseando-se num planejamento que atente às relações de tempo e espaço, bem como a disponibilidade e recursos de materiais, o estabelecimento de

rotinas, os momentos de interação coletiva e as brincadeiras, proporcionando um espaço de convívio repleto de descobertas que possibilitará a todos, regulares ou especiais, um melhor aproveitamento de sua formação para uma prática homogênea de ensino.

O professor de educação infantil, exerce funções de cuidar e educar, mas não se limita a isso, a sua atuação é de fundamental importância no desenvolvimento expressivo-motor, sócio afetivo, cognitivo e linguístico de suas crianças, que apresentam necessidades educacionais especiais.

Na perspectiva bakhtiniana:

Um ato ou ação responsável é precisamente aquele ato realizado sob a base de um reconhecimento da minha obrigatória unicidade. É essa afirmação do meu não álíbi no Ser que constitui a base da minha vida sendo tanto real e necessariamente dada como também sendo real e necessariamente projetada como algo-ainda-por-ser-alcançado. É apenas o meu não álíbi no Ser que transforma uma possibilidade vazia em um ato ou ação responsável e real.

Este é o fato vivo de um ato ou ação primordial que produz pela primeira vez o ato responsabilmente realizado – produz seu peso real, sua compulsoriedade; é a fundação da minha vida como ação-realizar, porque, para ser na vida, ser realmente, é agir, é ser não indiferente com relação ao todo único (Bakhtin, 1993, p. 60).

Para alcançar este objetivo é necessário que os professores se comprometam seriamente com o seu fazer pedagógico, em especial na atuação com os alunos que apresentam necessidades educacionais especiais. O planejamento pedagógico se faz necessário pois a partir deste ponto é possível realizar análises acerca das vivências e seus significados para a criança, identificando sentidos na maneira como ela interage de acordo com sua singularidade.

Para trabalhar com crianças uma estrutura que permita a brincadeira é uma importante ferramenta, principalmente as que apresentam quadros de deficiência intelectuais, pois oferecem um espaço de apropriação e construção de conhecimentos e competências que ajudarão no processo de aquisição de valores e habilidades sociais. Através delas estes alunos poderão aprender a trabalhar questões de normas e regras, a atenção, a solucionar problemas, a desenvolver o sentido de causa e efeito, estímulo a criatividade.

## 2. Metodologia

*“Ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho, pelo qual se pôs a caminhar”*  
(Paulo Freire)

Esta pesquisa se trata de um estudo de campo – de cunho exploratório, descritivo qualitativo – que visa levantar, descrever e analisar as representações dos professores de educação infantil do município de Itaúna e São Miguel das Matas acerca de sua identidade, formação e prática enquanto profissionais. Em que os dados coletados foram descritivos. (Pereira, et al., 2018) Para composição deste estudo, foi realizada uma revisão bibliográfica relacionada ao tema, embasada na perspectiva da Pedagogia e Psicologia Social e do Trabalho. Foram utilizados diversos autores como Freire (1993), Cerisara (2002) entre outros, consultados em artigos, periódicos e livros disponíveis na *Scielo*, na base de teses de mestrado e doutorado da Universidade de São Paulo (USP).

A metodologia utilizada para a coleta de dados foi a entrevista semiestruturada, objetivando resgatar a trajetória profissional dessas professoras através da narrativa. Esta pesquisa se fundamentou no método de pesquisa qualitativa. Para a análise, baseou-se na abordagem da “análise do discurso” juntamente com a “análise de conteúdos”. Desta feita, será considerado o conteúdo das entrevistas realizadas com os professores, considerando-se o que eles falam e como eles falam (Minayo, 2001). De acordo com Minayo (2001), a pesquisa de cunho qualitativo visa responder questões bastante peculiares, a saber:

Ela se preocupa [...] com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis (Minayo, 2001, p. 22).

Ainda, de acordo com Vergara (1998, p. 29), o levantamento de hipóteses e “Suposições estão mais associadas a pesquisas chamadas qualitativas, não implicam testagem; apenas, confirmação ou não, via mecanismos não estatísticos”. Desta forma, o relato dos participantes auxilia no entendimento de como as condições sociais podem influenciar nas afirmações e no comportar-se de determinada forma. Desta maneira, o método qualitativo de análise de dados, é de inefável valor para este estudo, possibilitando a análise dos relatos e das narrativas, culminando na produção de sentidos dos interditos que perpassam a função de professor de educação infantil.

## **2.1 Cenário da pesquisa**

A pesquisa foi realizada em três escolas da rede municipal de ensino da cidade de Itaúna (MG), e São Miguel das Matas (BA) no ano de 2020. Sendo selecionados Núcleo de

Educação Infantil, Escola Municipal e Creche. A amostra, não probabilística, deu-se através de entrevistas semiestruturadas com doze profissionais e quatro representantes de cada estabelecimento de ensino supracitado. Os critérios de inclusão dos participantes foram: i) aceitar participar do estudo, e ii) assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

As instituições pesquisadas – creches e pré-escolas – são coordenadas pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) em ambas as cidades. Atualmente fazem parte dessa estrutura, núcleos que atendem exclusivamente a educação infantil. Todavia, essa modalidade de educação também é ofertada em escolas municipais que recebem alunos desde a educação infantil ao ensino fundamental e em creches de iniciativa privada, que recebem apoio das prefeituras.

## **2.2 Procedimentos da pesquisa**

O estudo envolveu os profissionais que atuam na educação infantil dos municípios em apreço. Dentre eles, os Professores de Educação Infantil/Creche, Professores de Educação Infantil/Pré-escola, profissionais lotados nos respectivos cargos, mas que estão em desvio de função, sejam profissionais que assumiram a direção, coordenação de programas dentro da escola, tais como Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou profissionais que não podem exercer suas funções mais por motivo de saúde e tiveram que passar pelo processo de ajustamento profissional.

Antes da realização da pesquisa, foram entregues à direção da instituição de ensino, informações relacionadas a pesquisa, como também foi solicitado autorização para a realização da mesma. Os professores que aceitaram participar da entrevista assinaram um Termo de Consentimento Livre Esclarecido - TCLE.

Para a produção e reunião de dados, foi realizada uma entrevista semiestruturada que fora direcionada por um roteiro composto por perguntas disparadoras do diálogo. No roteiro de perguntas foram levantados os construtos representacionais dos profissionais acerca de sua identidade enquanto categoria, seus limites e possibilidades frente à inclusão. Por fim, conhecer as professoras de educação infantil de Itaúna e São Miguel das Matas.

As questões desenvolvidas foram as seguintes: Fale-nos um pouco de sua formação acadêmica, o que te motivou a começar? Conte-nos sua experiência nas instituições em que já lecionou: Como você se sente em relação ao trabalho? Qual a sua concepção de educação

infantil? Defina: ser professor de educação infantil é? Relacionado ao seu trabalho, qual atividade lhe proporciona maior prazer? Qual você evitaria? Como é sua relação com a comunidade escolar? Você se imagina exercendo a profissão, com o passar dos anos? Quais são as maiores problemáticas enfrentadas por você no trabalho? Como acontece a inclusão em sua prática escolar? Quais são os 3 maiores fatores que contribuem para sua permanência no trabalho?

O início da pesquisa ocorreu mediante a autorização para realização da pesquisa pela coordenação da escola. Feito isso, foi realizada uma breve reunião para apresentação dos objetivos da pesquisa, informações relevantes sobre o estudo e como seria sua aplicação. Após o momento inicial, os educadores foram entrevistados individualmente, de acordo com sua disponibilidade de horários.

Os diálogos e as narrativas emitidos ao longo da entrevista foram registrados por escrito e por gravação de áudio, previamente autorizadas pelos participantes. Os entrevistados participaram de livre e espontânea vontade e assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido. Também foi orientado aos participantes que eles poderiam interromper a entrevista a qualquer momento, se quisessem. Todavia todos participaram até o final. Após as entrevistas, as respostas foram agrupadas por categorias.

### **3. Resultados e Discussão**

Os dados colhidos na entrevista foram analisados por categorias, a saber: i) A construção da identidade dos professores de Itaúna, e São Miguel das Matas, percorrendo acerca de suas concepções de trabalho; ii) Os aspectos que perpassam pela formação destes profissionais; e iii) A prática profissional inclusiva: limites e possibilidades no dia a dia, cortejando a relação entre a teoria e as práticas inclusivas.

“A categorização é um procedimento de agrupar dados considerando a parte comum existente entre eles” (MORAES, 1999, p. 6). De acordo com Minayo (2001, p. 70), “As categorias são empregadas para se estabelecer classificações. [...] Trabalhar com elas significa agrupar elementos, ideias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso”. Sempre que possível, os dados foram analisados com base na literatura consultada e comparado com outros estudos que abordaram a mesma temática.

### **3.1 Discussão e contextualização teórica dos resultados em Itaúna-MG**

No tocante à Rede Municipal de Itaúna, participaram da pesquisa 6 professores de educação infantil 100% dos sujeitos são do sexo feminino– com idade entre 25 e 57 anos. A maioria iniciou o trabalho em 2007 – 50%, outros 33% foram efetivados em 2014 e foi 17% efetivado em 2018. No tocante à formação, 78% possuem especialização na área da educação, 11% possuem graduação em pedagogia e 11% possuem magistério de nível médio e está cursando o ensino superior no curso de matemática.

No que se refere à formação profissional, 67% dos participantes trabalham na educação infantil há mais de 10 anos, começaram como estagiários e com a mudança na legislação foram efetivados no município. A maioria – 83% – já atuou como professor em outras séries na rede pública ou privada de ensino. Alguns já atuaram como professor de Atendimento Educacional Especializado e diretores de escola. As falas dos participantes de Itaúna serão identificadas com números.

### **3.2 Discussão e contextualização teórica dos resultados em São Miguel das Matas-BA**

Participaram da pesquisa 6 professores de educação infantil 100% do sexo feminino, cujas idades variaram entre 34 a 41 anos. Dos que participaram da pesquisa 43% lecionam na educação infantil há 08 anos, 30% há 06 anos e 27% atuam há 3 anos.

Em relação a formação profissional 54% dos professores possuem graduação em pedagogia, enquanto que 36% estão cursando pedagogia e 10% possuem apenas o ensino médio. Dos professores entrevistados 50% já lecionaram em outras séries e 1% atuaram como professor de Atendimento Educacional Especializados. As falas dos participantes de São Miguel das Matas serão identificadas com letras.

### **3.3 A construção da identidade dos professores de Itaúna e São Miguel das Matas e suas concepções de trabalho**

Quando questionados sobre a concepção que os professores tinham, acerca da educação infantil e o que era ser professor de crianças pequenas, os entrevistados alegaram que este é uma atividade muito prazerosa, ainda que seja um constante desafio. Citaram ainda que esta é uma etapa fundamental para o desenvolvimento das crianças e que era a base para uma boa educação. Mencionaram que o apoio da escola e da família é crucial para o

desenvolvimento das atividades, e que a falta destes era um grande dificultador nos fazeres escolares. Também mencionaram que pensar em criança é pensar em cuidado, pois os professores na educação infantil são um dos primeiros contatos que a criança tem pós-família. Salientaram ainda o fato de serem exemplos para a continuidade da formação da criança.

Ao associar as falas dos participantes entrevistados à afirmação de Barros (2009), que por via do trabalho o sujeito se reconhece e também reconhece o outro, percebe-se a forma como se reconhecem e, inclusive, responsabilizam-se pela formação do outro. A autora (2009) destaca ainda que o trabalho requer a habilidade de construir e manter engajamentos, não só de forma individual, visando à coletividade. Desta forma, pode-se dizer que através da aprendizagem e da convivência que o trabalho proporciona, o sujeito torna-se pertencente a um grupo social, este por sua vez é componente constituinte da identidade social. No tocante a identidade dos professores, as autoras sugerem que

Sugerimos a identidade como algo que caracterize o professor, sendo estável no sentido de sua função social, mas também identidade vista como processo permanente de reconstrução no sentido da subjetividade envolvida nesse processo, que se modifica pela dinâmica comunicativa, social, em meio a conflitos e pressões (Paula, Akamine, & Azevedo, 2016, p. 822).

As concepções dos professores acerca do trabalho que realizam na Educação Infantil podem ser identificadas nas seguintes falas:

*Já trabalhei com todas as faixas etárias, criança, adolescente, jovens, adultos e idosos. Não existe prazer maior que lidar com crianças. São espertos, aprendem rápido. É muito produtivo colher resultados tão rápidos. Isso me impulsiona. (Participante 1).*

*Há quem diga que lidar com crianças é fácil, ledô engano. É um desafio constante motivá-los todos os dias, pois aprendem rápido, mas se cansam rápido também. É preciso inovar o tempo todo. E na maioria das vezes sem recursos, pois a escola raramente tem material disponível para trabalhar com as crianças. (Participante 2).*

*Entendo que a educação infantil é a primeira fase onde se adquire os primeiros conhecimentos que servirão de base para a formação do caráter do indivíduo. (Participante A).*

*Ser professor de educação infantil é ser mediador entre a criança e conhecimento que precisa adquirir naquela fase da vida. O professor deve assumir a profissão com responsabilidade e amor mostrando as crianças o valor que eles têm para a sociedade. (Participante F).*

Ainda que o trabalho na educação infantil envolva um significativo desgaste psíquico, os professores entrevistados descreveram suas funções como prazerosas, criativas e gratificantes. Para alguns, certas situações no trabalho são bastante desconfortáveis e difíceis de lidar. No tocante à autonomia que possuem em seus postos de trabalho, todos estavam satisfeitos com a liberdade que possuíam. Todos relataram autonomia dentro de sala de aula, mas quando o diálogo se dava com a família ou a gestão escolar, as coisas eram mais complicadas. Um ponto que vale a pena mencionar é que os profissionais que atuam em creches e núcleos de educação infantil estavam mais satisfeitos no trabalho em detrimento das escolas municipais. Nas escolas municipais, a características particulares da educação com crianças menores eram menos consideradas e os professores se sentiam menos valorizados.

Gomes (2016) salienta que a identidade profissional dos professores se dá através do dia a dia de sua profissão e defende que essa se constitui a partir das representações sociais presentes no lócus de trabalho. A autora destaca que “A identidade profissional docente é constituída ao longo do processo formativo, e a articulação entre a identidade individual e coletiva constrói a identidade profissional com as pertencas e atribuições” (Gomes, 2016). Conforme assinala Cerisara (2002, p. 68),

Falar de professor de educação infantil é diferente de falar do professor das séries iniciais, e isso precisa ser explicitado para que as especificidades do trabalho dos professores junto às crianças de 0 a 6 anos em instituições educativas sejam viabilizadas.

Com relação ao fato de a profissão ter sido marcada historicamente por um forte caráter assistencialista, os entrevistados comentaram sobre os possíveis resquícios dessa profissão. De acordo com eles, nos últimos anos, avançou-se muito na concepção das famílias acerca da educação infantil. Muitos pais interagem, buscam saber o desempenho dos filhos na escola, participam dos eventos realizados. Mas há ainda uma carência nesse quesito. Há pais que se comportam como se a escola fosse o lugar que as crianças ficam enquanto eles estão

trabalhando, tratam os professores como "babás" e escolas como "depósito" de crianças. Não se comprometem com a educação dos filhos, não participam das reuniões, não auxiliam nas tarefas de casa. Citaram ainda que pelo fato da educação infantil se dar através de muitas atividades de caráter lúdico, alguns pais têm a errônea concepção de que as crianças vão para a escola apenas para brincar.

Estudos como o de Gomes (2016) evidenciam a importância de se considerar o contexto brasileiro, com alto índice de desigualdades sociais, entendendo que o espaço de educação infantil não é a extensão da casa das crianças, ou um espaço onde elas ficam quando os pais estão no trabalho, mas uma instituição onde o cuidado e o ensino são indissociáveis. Salienta, ainda, que a professora de educação infantil ainda que trabalhe na esfera do cuidado e atenção, deve ser concebida como profissional-

O vínculo entre identidade e trabalho se presentificam nas falas dos entrevistados:

*Professor adora encontros, formações de professores, pois amar falar, principalmente sobre educação. Faz parte da nossa essência. Quando se vê todos os seus amigos então juntando sucata pra você, pois sabe que é seu material de trabalho na escola. (Participante 1).*

*Falar que não é estressante é mentira. Estressa sim, e muito tem dias. Mas aí quando você está no auge do seu estresse, vem aquele amor de criança de te dá um abraço. É uma profissão marcada pelo afeto. Eu amo as trocas que fazemos. (Participante 6).*

Para Antunes (2007), através do trabalho se concretiza a representação do ser social, promovida através da produção e reprodução de sua existência. Verifica-se que as respostas transmitem essa perspectiva. Assim, as colocações dos professores indicam que o trabalho é um elemento inerente do próprio sujeito, e que a tarefa do professor infantil, vislumbra a possibilidade de ver o resultado, a transformação pelo trabalho, nitidamente ao longo de um ano letivo, proporcionando, como mencionado pelos professores, enorme satisfação.

### **3.4 Aspectos que perpassam pela formação destes profissionais**

Ao serem questionados sobre o que motivou a escolha da profissão, a maioria dos participantes relatou que nem sempre estiveram inclinados a exercer a profissão. Quando à procura de sua formação original, estavam buscando a docência, mas não necessariamente a

educação infantil, outros demonstraram que reconhecem a importância da educação infantil para a formação do caráter de um cidadão, por isso sempre buscou oportunidade de ingressar na educação infantil para desenvolver projetos objetivando preparar bem esse público para o exercício da cidadania. Houve relatos ainda de que a expectativa que se tinha sobre a sala de aula foi bem diferente do encontrado na prática. Nos relatos, percebe-se ainda que durante a formação inicial e, sobretudo, nos primeiros estágios supervisionados houve uma maior inclinação à continuidade da profissão, sugestionando que o investimento inicial na profissão não acontece por mera opção ou escolha, mas por circunstâncias ou até mesmo necessidade, como demonstra os fragmentos das entrevistas abaixo:

*Fiz magistério puramente para ter uma profissão aos 18 anos. Não me via na mesma sala de aula, fazendo a mesma coisa todos os dias. Então eu descobri a sala de aula, o universo das crianças e uma coisa eu sobre naquele momento, nenhuma aula jamais se repetiria. Pois cada dias as crianças nos lançam novos e enormes desafios. Já tenho 7 anos de sala de aula, comecei aos dezoito e não paro mais. Nesses sete anos já me formei em psicologia, fiz segunda graduação em pedagogia e agora estou fazendo segunda licenciatura em educação especial e inclusiva. Aprender o máximo que posso para exercer minha função junto aos meus alunos é minha prioridade. (Participante 6)*

*O que me motivou a ser professora de educação infantil foi o reconhecimento de que a construção do conhecimento de um indivíduo inicia nessa fase e nesse período também que acontece a formação do caráter de um cidadão. Entrei na área buscando desenvolver projetos que valorize e busque investir mais na qualidade da educação infantil para que haja uma melhor aprendizagem. Participante A).*

Desta forma, é importante conceber a multiplicidade de fatores que inspiram a formação docente, uma vez que esses fatores interferem na forma como os professores lidam e percebem o seu trabalho e sua atividade. A maioria dos entrevistados relatou que a concepção que se tinha de educação infantil quando iniciaram no exercício do magistério e a que se tem hoje é muito diferente. As constantes e positivas modificações implicam que os professores estejam sempre atualizados, para que possam oferecer um bom ensino para seus alunos.

No quesito formação continuada, os professores relataram que o município de Itaúna investe na formação dos professores e valoriza os profissionais que investem na profissão, através de aumentos proporcionais ao nível de estudo, no salário. A maioria dos entrevistados possui pós-graduação na área e os que ainda não o possuem relataram o desejo de fazer uma especialização. De acordo com os professores, a rede municipal de ensino realiza anualmente cursos de formação continuada para todos os professores da rede. A realidade encontrada em Itaúna é muito positiva, uma vez que contraria estudos como o de Saviani (2011) que apontam uma carência na formação dos professores.

No município de São Miguel das Matas, os professores alegaram que a rede municipal de ensino não disponibiliza cursos de formação continuada, os professores que já realizaram, fizeram com seus próprios recursos e interesse. Ressaltando que os professores que possuem qualificação até o momento não recebem nenhum incentivo financeiro. Nenhum dos entrevistados possuem pós graduação, mais demonstram interesse em fazer. A maior parte dos professores participantes da pesquisa possuem nível superior, uma pequena parcela ainda está cursando a graduação e alguns deles que só possuem nível médio demonstraram pretensão de cursar a graduação e pós graduação para melhor qualificação para o exercício da profissão. Apesar de ser minoria, existem profissionais que não estão devidamente qualificados para lecionar na educação infantil. Percebe-se que ao contrário de Itaúna existem professores atuando com nível médio e ainda não estão cursando o nível superior. Talvez a falta de disponibilidade dos cursos pela rede de ensino e a gratificação para os qualificados sejam consequências para este resultado.

Se a formação do educador não for adequada terá dificuldades de desempenhar bem o seu papel de formador de cidadãos autônomos e contribuir de forma positiva com a construção de identidade desses indivíduos.

A formação para professores da educação infantil deve oportuniza-los a terem conhecimentos do desenvolvimento cognitivo da criança e saber como contribuir dentro desse período para uma aprendizagem efetiva, como afirma Dias et al. (2015, p. 3)

... a formação de docentes para o ensino infantil é fundamental, pois essa serve de base para a formação dos alunos. Assim, esse processo requer cuidado e maior rigor quando o professor decida dar início a sua formação, pois este terá em suas mãos a grande responsabilidade de iniciação do processo de desenvolvimento da criança enquanto aluno, servindo de suporte para a organização do seu processo de conhecimento.

### 3.5 Prática profissional: limites e possibilidades no dia a dia frente a inclusão

No tocante a atividade docente, pode-se exemplificar sua concepção através das falas a seguir:

*Faltam materiais adequados, precisamos estar sempre tirando do nosso bolso, os meninos merecem, mas bem que a escola poderia ajudar. Na minha por exemplo tudo que pede a direção colocam mil dificuldades para atender. A escola atende a educação infantil, mas não podemos sequer utilizar a quadra de esportes. No tocante à inclusão, eu estou sempre me capacitando pra atender meus alunos, mas se falar que as minhas colegas fazem o mesmo estarei mentindo. (Participante 4).*

*Enfrento algumas dificuldades, porque nem sempre podemos fazer o que temos vontade, por falta de alguns recursos pedagógicos que não estão disponíveis na educação pública, mais sei que busco fazer o melhor por nossas crianças. Sobre a prática de inclusão, sempre procuro as melhores alternativas para promover a inclusão. Tenho alunos com necessidades especiais e sempre estou fazendo cursos de qualificação com objetivo de desenvolver atividades que atendam às necessidades de cada estudante. (Participante E).*

Ainda que a atividade com crianças pequenas demande significativo esforço físico e intelectual, os profissionais declararam estar satisfeitos com a profissão, mas com ressalvas. Apontaram ainda que o ambiente de trabalho nas escolas nem sempre foi amigável e propiciou crescimento pessoal e profissional. Quanto à boa convivência essa nem sempre imperou. Sempre houve muitos atritos principalmente entre profissionais que não queriam fazer nada e aqueles que buscavam ofertar o seu melhor. Já em relação ao apoio da direção escolar, a maioria dos relatos foram positivos no sentido que a direção sempre cuidou dos interesses dos funcionários em detrimento de reclamações externas. Mas houveram escolas em que a direção criou inúmeras regras para se eximir de quaisquer responsabilidades e colocar a responsabilidade sobre os profissionais dificultando o trabalho. Todos relataram que gostariam de ser mais valorizados pela direção e que suas demandas fossem mais consideradas.

No que concerne à experiência de trabalho ao longo dos anos, atuando na educação infantil, os profissionais relataram suas concepções de trabalho.

*O que faz uma escola é a direção e a equipe de trabalho, se for boa a escola vai bem, mas se for ruim, tudo será comprometido. Na mesma rede já trabalhei em escola que foi um martírio vencer o ano, e em outras que foi um enorme prazer, mesmo com todas as dificuldades. (Participante 1).*

*Desde que comecei sempre atuei com alunos inclusos, por isso minha especialização se deu justamente nessa área. Ainda é um desafio por diversos aspectos. (Participante 3)*

Quando questionados se imaginam estar exercendo a profissão com o passar dos anos, os profissionais relataram gostar do ofício, uns revelaram o desejo em estar em sala de aula com o passar dos anos, outros mencionaram que sala de aula é muito cansativa e que gostariam de exercer outras funções dentro da escola, ainda houve outros que declararam não saber a resposta e alegaram a possibilidade de serem pegos de surpresa nessa questão do tempo.

As narrativas dos professores de educação infantil de Itaúna e São Miguel das Matas retratam profissionais que se comprometem com o cuidado e a educação das crianças pequenas, que têm consciência de que seu trabalho perpassa pelo afeto e o fazem com amor. Ainda que em alguns momentos se sintam desvalorizados, estão em constante busca de formação continuada. Os professores também são agentes na construção da identidade da profissão em Itaúna e o fazem com responsabilidade.

Sobre os desafios de lidarem da inclusão, os profissionais disseram que a mesma já é uma realidade dos municípios, ainda que haja muitos quesitos a se avançar. Um deles principalmente é o saber especializado. Em Itaúna as crianças com necessidades educacionais especiais contam com estagiários de pedagogia como apoio escolar, quando deveriam ter professores com especialização em Educação Especial e Inclusiva atendendo essas crianças. Em São Miguel das Matas alguns cuidadores de crianças especiais não possuem formação específica, algo que seria fundamental para entenderem as suas dificuldades e saber como explorar o potencial dessas crianças para o desenvolvimento da aprendizagem. Isso gera um prejuízo para a criança pois nem sempre um formando já dispõem de ferramentas que sejam as mais adequadas para lidar com os alunos e uma sobrecarga para o professor regente que ao invés de contar com o apoio de um outro professor, precisa estar constantemente monitorando e ensinando ao estagiário ou monitor.

Em suma, os resultados da pesquisa apontaram que a profissão ainda esbarra em resquícios do caráter assistencialista que atravessa a profissão, seja no tocante aos pais ou até mesmo nas escolas municipais, que centradas na educação de ensino fundamental, não consideram as especificidades da educação infantil, ainda faltam recursos e formações especializadas para de fato promover a inclusão nos espaços escolares.

É essencial que os educadores acompanhem as novas tendências educacionais, agreguem conhecimentos por meio de qualificações para traçar métodos de ensino inovadores, de modo que atenda às necessidades de cada estudante potencializando o processo de ensino e aprendizagem, evitando que os estudantes tenha desgosto pelo estudo por não conseguir superar as dificuldades. Também é necessário políticas públicas que promovam capacitação aos profissionais das redes de ensino.

Diante das diferenças cognitivas na sala de aula é preciso promover uma educação diversificada, construindo estratégias para solucionar os inúmeros desafios que surgem dentro do ambiente escolar, contribuindo assim para uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

#### 4. Considerações Finais

*“Eu quase nada sei, mas desconfio de muita coisa”  
(Guimarães Rosa)*

É possível, ainda que erroneamente, conceber uma educação infantil que não perpassa pela dimensão do ensino, mas falar de educação infantil sem tratar do carinho, cuidado e afeto é tarefa quase impossível. Os professores desse nível de ensino, historicamente, estiveram vinculados estritamente ao caráter assistencialista da profissão. Foram décadas de práticas empíricas, cuidado e assistência, baseado em valores e suposições, destituídos de reflexão e embasamento teórico sobre as especificidades da criança.

Com o passar dos anos, houve notório avanço nas concepções de infância, acrescidas das construções acerca das concepções de ensino, culminando em políticas públicas específicas para a educação de crianças pequenas. Esses avanços demandaram que o papel do profissional de educação infantil fosse ressignificado, bem como sua formação e sua prática.

Compreender a concepção dos professores da área acerca de sua identidade profissional e representação social da profissão é compreender a constituição da profissão no cenário brasileiro. Ter a oportunidade de conhecer essa realidade sobre o prisma de municípios de estados diferentes é altamente enriquecedor. Aqui se fala de uma só educação, a educação brasileira. Que como a própria Constituição preconiza é direito de todos. Muito se

fala em inclusão, mas o Brasil de fato está incluindo seus alunos? Qual a opinião dos professores da base a respeito disso? Conhecer esta resposta possui valor inefável. De acordo com eles muito já está sendo feito, mas ainda há inúmeras lacunas. A principal delas diz respeito ao fato de que inclusão sem saber especializado não é inclusão. Não há nada pronto, são construções e conquistas diárias feitas pelas mãos de muitos profissionais das variadas profissões. Neste sentido, é imprescindível que a identidade do professor de educação infantil seja compatível com o seu trabalho real, que os cursos de formação sejam continuados e visem capacitar os profissionais para além do conhecimento técnico científico e, finalmente, que a prática profissional seja consonante com uma educação infantil que reconheça a criança como sujeito histórico detentor de direitos e deveres, capaz de aprender, ensinar e transformar.

Sem pretensões de concluir, esta pesquisa pode corroborar para o despertar de reflexões que envolvam o professor de educação infantil e o seu fazer profissional principalmente no tocante a sua formação. Recomenda-se para trabalhos futuros a utilização da metodologia para pesquisas com professores que atuem em outras etapas de ensino, como o ensino fundamental nos anos iniciais e final, ensino médio e ensino superior. Ampliando assim o debate a reflexão sobre a formação, identidade e prática dos professores no Brasil. Por fim sugere-se também que se faça uma pesquisa que busque conhecer também os profissionais que atuam nos outros seguimentos da educação como coordenadores pedagógicos, diretores e bibliotecários.

## Referências

- Antunes, R. (2011). *Adeus ao trabalho? Ensaio sobre metamorfoses e a centralidade do mundo*. São Paulo (SP): Cortez.
- Bahia, C. D. C. (2012) *Identidade da professora de creche: constituição e condição da docência*. Unicamp, Campinas, SP: Anais... ENDIPE, 16, Junqueira & MariEditores.
- Bakhtin, M. (2010) *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: Hucitec.
- Barros, V. A., Oliveira, R, T, Silva, R. O. (Orgs) (2009) *O trabalho na contemporaneidade: delimitações em um mundo de exclusão*. Belo Horizonte: Conselho Regional de Psicologia de Minas Gerais.

Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, DPE, COEDI. (2005) *Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação*. Brasília: MEC/ Secretaria de Educação Básica/DPE/COEDI.

Brasil, (2016). Altera a Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de fixar em cinco anos a idade máxima para o atendimento na educação infantil*. Lei nº 13.306, de 4 de julho de 2016.

Brasil, (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

Brasil, (1971). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação, n. 5692*. Brasília.

Brasil, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. (1998). *Referencial Curricular para a Educação Infantil*. Brasília: MEC/SEF, v.1. v. 2, v.3.

Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2006). *Parâmetros nacionais de qualidade para a educação infantil/Ministério da Educação*. Secretaria de Educação Básica. Brasília.

Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2016). *Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender*. Brasília. Recuperado em 13 de fevereiro de 2020, de [http://pacto.mec.gov.br/materiaislistagem/item/download/4\\_6b11cd00a69bb01d6841b41899c14361](http://pacto.mec.gov.br/materiaislistagem/item/download/4_6b11cd00a69bb01d6841b41899c14361).

Brasil, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. (2009). *Projeto de cooperação técnica MEC e UFRGS para construção de orientações curriculares para a educação infantil práticas cotidianas na educação infantil: bases para a reflexão sobre as orientações curriculares*. Brasília. Recuperado em 15 março 2020, de [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat\\_seb\\_praticas\\_cotidianas.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/relat_seb_praticas_cotidianas.pdf).

Cerisara, A. B. (2002). *Professoras de educação infantil: entre o feminino e o profissional*. São Paulo: Cortez.

Codo, W. (2006). *Por uma psicologia do trabalho; ensaios recolhidos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Codo, W., & Mostafá, J. (2017, 06 maio). *FÓRUM prof. Wanderley Codo e mestra em economia Joana Mostafá. Sinesp1. S Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo*. [YouTube]. Recuperado a partir de <https://www.youtube.com/watch?v=ILazrA6K4XY>.

Dias, et. al. (2015). *Educação infantil: desafios e perspectivas. Picos/PI, 2015*. Picos.

Freire, P. (1993). *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho D'água.

Gomes, F. P. C. (2016). *Ser professora de creche: constituindo sua identidade*. 2016. 188f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação: Formação de Formadores) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

Haddad, L. (2009). Professora de educação infantil? em busca do núcleo central da representação social a partir da análise das evocações livres. *In: Nuances: estudos sobre Educação*. Presidente Prudente: FCT/UNESP, 2007. ano XV, v. 16, n.17 jan./dez.

Itaúna. (1995) *Lei que estabelece as funções do professor de educação Infantil*. Lei Municipal nº 3023-95.

Kuhlmann, M. (2000). *Educando a infância brasileira*. Belo Horizonte: Autêntica.

Matos, Â. B. (2012). *Itaúna em Dados*. 5.ed. Itaúna – MG. Recuperado em 29 janeiro 2020, de <http://www.itauna.mg.gov.br/site/resources/anexos/%7BAACDE3CA-DCA4-43EC-E017-E8BDDCCCEE1B%7D>.

Minayo, M. C. (2001). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.

Movimento interfóruns de educação infantil do Brasil. (2002). *Educação Infantil: construindo o presente*. Campo Grande: UFMS.

Paula, J. C., Akamine, A. A., & Azevedo, H. H. (novembro de 2016). Identidade e profissionalidade na formação inicial de professores de educação infantil. *Quaestio: revista de estudos em educação*, pp. 807-827.

Pereira A.S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFMS. Recuperado em 20 de outubro de 2020 de [https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic\\_Computacao\\_Metodologia-pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1)

São Miguel das Matas. (2009). *Concurso público para provimento de vagas no quadro da prefeitura municipal de São Miguel das Matas*. São Miguel das Matas. Recuperado em 06 março 2020 de <https://www.pconcursos.com.br/concurso/prefeitura-de-sao-miguel-das-matas-ba-110-vagas>.

Saviani, D. (2011). Formação de professores no brasil: dilemas e perspectivas. *Poíesis Pedagógica*, 9(1), 07-19. doi: <https://doi.org/10.5216/rpp.v9i1.15667>.

Yves L. T., Oliveira M. K., Dantas. H. (1992). *Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão*. São Paulo: Summus.

#### **Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito**

Lorena Ribeiro Machado – 33,33%

Antonia Marcilia dos Santos Sacramento – 33,33%

Glauber de Araújo Barroco Lobato – 33,33%